



Jornal Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - www.ufsc.br - Abril de 2005 - Nº 371

PORTE PAGO
99129-5/2001 - DR/SC
UFSC
CORREIOS



Trote solidário

O objetivo é receber os calouros e integrá-los à universidade em ações educativas, sociais e de lazer que despertem o espírito voluntário e a consciência cidadã (4 e 5)



CCA: vínculo com a sociedade (3)



Reitor: cooperação latino-americana (6)



Chagas: referência nos estudos (8)



RH: novas metas na universidade (11)

Ao leitor

Neste segundo JU do ano, comemoramos os aniversários do CCA e NDI e os feitos do Pré-vestibular Popular, contamos a experiência inovadora e bem sucedida do Trote Solidário, o trabalho desenvolvido pelos pesquisadores da UFSC, referência para a determinação do mal de Chagas e identificação do "barbeiro", que tanto ganharam espaço na mídia estadual e nacional. Falamos da grande festa de lançamento da Antologia "Dedo de Prosa", que reforça os laços da UFSC com a literatura catarinense. Na entrevista nosso reitor lança um olhar sobre saúde, educação, C&T em Cuba. Dissecamos a nova PRDHS, divulgamos a biblioteca digital de literatura brasileira e as publicações feministas lançadas na Semana Internacional da Mulher. Destacamos a aula magna da Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, cujo foco reforça a importância do esforço da UFSC para divulgar e popularizar a ciência.

Alita Diana

Expediente

Elaborado pela Agência de Comunicação da UFSC
www.agecom.ufsc.br
agecom@edugraf.ufsc.br

Endereço:

UFSC - Agecom - Campus Universitário - CEP 88040900 - Trindade - Florianópolis - SC - Fones: (48) 331-9233 e 331-9323 Fax: 331-9684

Redação:

Alita Diana (Coordenadora)
Arley Reis (Jornalista)
Artemio R. de Souza (Jornalista)
Celita Campos (Jornalista)
José A. de Souza (Jornalista)
Anderson Porto (Bolsista)
Gutieres Baron (Bolsista)
William Vieira (Bolsista)

Fotografia e Arq. Fotográfico

Jones J. Bastos,
Ledair Petry,
Paulo Noronha,
Tania R. de Souza

Editoração:

Jorge Luiz Wagner Behr

Secretaria:

Beatriz S. Prado
Sônia Xavier da Silva
Romilda de Assis

Impressão:

UFSC - Imprensa Universitária



Jones J. Bastos

NDI: 25 anos

O surgimento do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) aconteceu em 8 de abril de 1980, na gestão do reitor Caspar Erich Stemmer. Passados 25 anos, o Núcleo comemora a consolidação do trabalho de educação infantil, atendendo 278 crianças na faixa etária de 0 a 6 anos.

Atualmente o NDI conta com 24 professoras, cinco desenvolvendo seu doutorado, além de 35 servidores técnico-administrativos. Alguns destes servidores compõem uma equipe interdisciplinar de contadores de história, educação física e arte-educação. A saúde escolar é acompanhada por uma médica, uma enfermeira e dois técnicos em saúde. Segundo orientações do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC, o ingresso das crianças acontece por meio de sorteio anual, para as categorias de docentes, técnico-administrativos e estudantes da UFSC.

Vinculado ao Centro de Ciências da Educação, o NDI busca alcançar suas metas abrindo espaço para estágios e pesquisas, funcionando como um núcleo de pesquisa e experimentação da universidade no campo da educação infantil. Os pressupostos teóricos que permeiam a prática pedagógica são baseados na teoria histórico-cultural, que entende a criança como um sujeito dotado de capacidades e competências, que participa ativamente como ator na construção de sua história.

A direção do NDI pretende marcar os 25 anos de forma festiva e também científica. Durante todo o ano acontecerão atividades, que de 9 a 13 de maio serão intensificadas com uma programação especial de aniversário. Nesse período será lançado o CD "Boi de Mamão", resultado de um projeto de extensão desenvolvido com as crianças.

Celita Campos

Pré-Vestibular Popular

O Curso Pré-Vestibular Popular da UFSC tem mudanças para 2005. Agora os servidores técnico-administrativos da universidade também poderão se matricular no cursinho que, este ano, inicia com duas turmas de extensivo. O objetivo é unificar os cursos para servidores e para a comunidade, melhorando a qualidade do ensino.

Como foram incorporados servidores técnico-administrativos ao conjunto de alunos, o Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC (Prepesufsc) permite que professores da universidade ministrem aulas no cursinho. Os organizadores já estão convidando professores para dar aulas individuais de reforço para alunos que estejam cursando o pré-vestibular pela segunda vez.

Como grande parte dos alunos estuda e trabalha, não conseguem se dedicar integralmente aos estudos e, conseqüentemente, nem todos conseguem ser aprovados logo no primeiro vestibular. "A idéia é dar uma atenção especial a cada aluno nas disciplinas em que ele sente mais dificuldade", explica a professora Maria José Brandão, coordenadora do cursinho popular da UFSC.

Por enquanto, o pré-vestibular é ministrado por uma equipe de professores com experiência em cursos preparatórios para vestibulares, selecionados pelo Centro de Formação Valpi Costa, vinculado à Associação de Aposentados e Pensionistas da UFSC. O material didático inclui apostilas, resumo das obras literárias para o vestibular e apostila específica de história de Santa Catarina.

O número de aprovados nos últimos vestibulares da UFSC e da Udesc superou as expectativas dos organizadores do cursinho. Foram 32 aprovados no Vestibular UFSC 2005 e 14 classificados na primeira etapa do Vestibular da Udesc sendo que destes, quatro foram aprovados.

Mas segundo Maria José, o objetivo não é competir com os cursos particulares e sim proporcionar as mesmas condições de estudo para as pessoas que não podem pagar um curso particular. "Nós não nos fixamos no índice de aprovação. A proposta é melhorar a auto-estima dos alunos, fazendo com que eles acreditem em si próprios", explica.

Gutieres Baron
Bolsista de Jornalismo
/ Agecom



O principal evento anual da UFSC acontece de 14 a 17 de setembro. A 5ª SEPEX reafirma a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão para a UFSC. Oficialmente incorporada ao calendário da universidade é a maior mostra científica de Santa Catarina. Com entrada franca e aberta à comunidade, recebe um número crescente de visitantes e de escolas vindas de todo o estado, a cada edição. Os números da 4ª SEPEX impressionam: cerca de 40 mil visitantes, sendo 80 escolas. Foram apresentados 1.738 trabalhos em forma de posters, 3.500 pessoas se inscreveram para 118 minicursos, 125 estandes foram expostos em 3.292m². O site da SEPEX: www.sepex.ufsc.br está sendo reformulado, visando maior interatividade, facilitando as informações aos visitantes, como o acesso à lista total dos trabalhos expostos.

A organização do evento alerta que os contemplados com o FUNGRAD, FUNPESQUISA, PRÓ-BOLSA e PRÓ-EXTENSÃO têm obrigação de apresentar seus resultados na SEPEX. Integrado à mostra, acontece nos dias 15 e 16, o XV Seminário de Iniciação Científica. A exposição de mais de 500 painéis, no Centro de Cultura e Eventos, mostra um celeiro de pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento. Editoras universitárias de todo o Brasil participarão da 2ª Feira do Livro Universitário, sob a grande lona da SEPEX. Outra boa notícia é que o XXIII Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), acontece no Campus da UFSC de 11 a 14 de setembro. Como o último dia do SEURS coincide com o primeiro da SEPEX, nossos colegas vizinhos do Paraná e Rio Grande do Sul terão a oportunidade de visitar a mostra.

Os melhores e mais interativos estandes da SEPEX são selecionados para integrarem a mostra que a UFSC realiza no centro de Florianópolis em outubro, integrando a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. É a UFSC Divulgando e Popularizando a Ciência.

O lançamento oficial da 5ª SEPEX está previsto para maio.

Alita Diana

Centro de Ciências Agrárias

Agregando valor à produção agrícola e pesqueira de Santa Catarina

Celita Campos

Os professores do Centro de Ciências Agrárias (CCA) apresentam uma das mais altas percentagens de formação em nível de doutorado e mantêm um dos mais altos índices de publicações da UFSC. Isto se deve à qualidade dos projetos de pesquisa e desenvolvimento executados no CCA. Os resultados obtidos não atingem somente os cientistas, através dos periódicos científicos. Pequenos agricultores e a população em geral também é beneficiada. Desde pequenos agricultores do Oeste até maricultores melhoram a renda e a qualidade de vida com os trabalhos de extensão desenvolvidos por professores, servidores e alunos do CCA.

Diversos exemplos poderiam ser citados. Entre eles, os trabalhos desenvolvidos junto ao Laboratório de Camarões Marinhos, que tem se dedicado à pesquisa tecnológica utilizando seu corpo técnico e alunos de graduação e pós-graduação, apoiados pelo Laboratório de Reprodução e pela Estação Experimental. O LCM é responsável por toda produção de pós-larvas na Região Sul do Brasil, sendo sua produção de 60 milhões/mês. A estreita vinculação com a Epagri, que realiza o trabalho de extensão, aliada ao suporte da Estação Experimental, propicia a transferência de tecnologia de forma contínua e atualizada. O Laboratório de Moluscos, em parceria com várias entidades, também tem se dedicado a desenvolver um conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão que vêm contribuindo para melhorar o conhecimento de diferentes aspectos da biologia e com o controle e desenvolvimento dos cultivos de ostras, mexilhões e outros moluscos. A partir desse trabalho, as espécies são adaptadas para a utilização nas condições ambientais específicas do litoral catarinense e voltadas, principalmente, para aproveitamento por pescadores artesanais. São também realizados trabalhos junto a comunidades de pescadores e entidades ligadas à produção e extensão agrícola e pesqueira do estado.

No campo de processamento de alimentos estão localizados no CCA laboratórios de excelência em pesquisa e análise de qualidade. Várias linhas de pesquisa geram tecnologias avançadas e os projetos de extensão fazem chegar até a população confiáveis recomendações técnicas. Pequenas e grandes indústrias se beneficiam dos trabalhos de professores, alunos e servidores. Entre as áreas de atuação estão linhas de pesquisa com pescados, bioquímica, biotecnologia, microbiologia, bromatologia, toxinas e outras. Na área de zootecnia, em laboratórios como os de apicultura, avicultura e



O trabalho nos laboratórios envolve professores, servidores técnico-administrativos e estudantes

etologia, entre outros, o CCA faz pesquisa e extensão em importantes áreas do conhecimento. Entre outros exemplos, podemos citar os trabalhos que vêm auxiliando pequenos produtores de leite a melhorar sua renda através do uso intensivo de pasto. A partir dessa ação, os produtores reduzem custos, aproveitam e preservam os recursos naturais locais através dos projetos de extensão realizados por vários professores.

Estes são apenas alguns exemplos, que poderiam ser estendidos a outros departamentos do Centro. Todas estas atividades contam com uma intensa participação de professores e estudantes, que participam ativamente de eventos para divulgar a produção intelectual. Atualmente a direção do CCA, juntamente com outras qua-

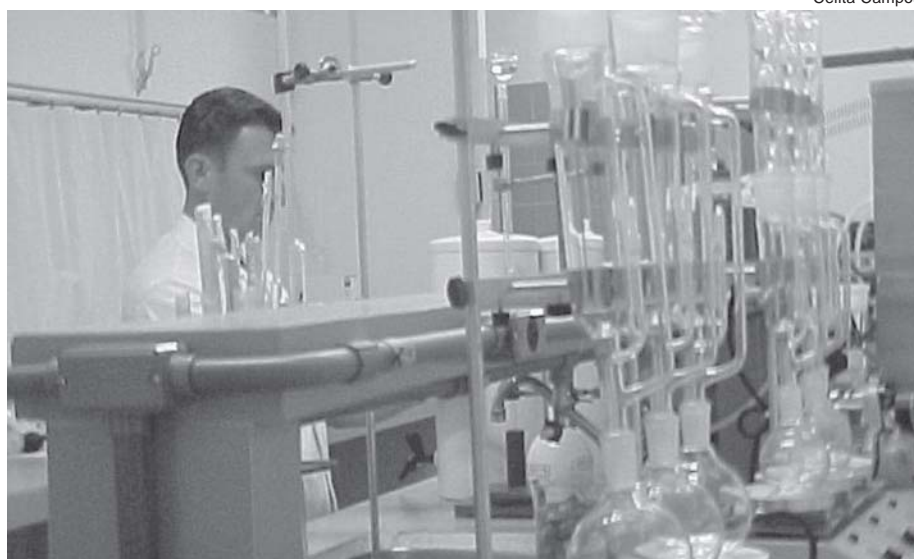
tro universidades brasileiras, tem participado de importantes reuniões em vários países do Mercosul, no sentido de estabelecer critérios para credenciamento de escolas de agronomia. Recentemente estivemos participando de uma reunião com ministros da agricultura dos seis países. Nesta reunião ficou clara a importância da formação de profissionais de grande capacidade inovadora, com profundos conhecimentos básicos, com grande capacidade de resolver problemas. Os ministros foram unânimes em reafirmar que o setor agropecuário é um dos pontos fortes de qualquer governo da região, pois o sul da América tem como principal atividade exportadora os produtos primários ou agrícolas com baixo valor agregado como o café, soja, carnes

etc.. Só isto bastaria para compreender que precisamos preparar profissionais que possam ter um profundo conhecimento e capacidade de agir para, não só aumentar a produção, mas principalmente agregar valor ao suor dos produtores rurais que os produzem.

Temos certeza de que a universidade continua tendo papel fundamental na formação de profissionais de mais alta qualidade, pois as mudanças de hábito de consumo, os cuidados com os frágeis recursos naturais envolvidos na produção agrícola, a reutilização de resíduos exige um novo conceito de capacitação profissional. Hoje nosso egresso precisa saber tomar decisões, trabalhar em equipe, perceber as mudanças e se antecipar, com equilíbrio, ética, flexibilidade, colaboração e saber aprender durante toda a vida e não somente para fazer as provas.

Como direção ficamos muito orgulhosos com a inserção do CCA nas comunidades, pois apesar de ser esta a sociedade que nos mantém, ela não conhece o que o Centro faz e para que serve a pesquisa por aqui desenvolvida. Ao organizarmos a programação de comemoração dos 30 anos do Centro, consideramos que todos que integram esta unidade de ensino, pesquisa e extensão estão de parabéns, pois uma parte de nosso grande potencial aparece para a sociedade.

Enio Luiz Pedrotti
Diretor do CCA



Pequenas e grandes indústrias se beneficiam com as pesquisas

Trote S

UFSC incentiva recepção que

Em 2005 a Universidade Federal de Santa Catarina ofereceu 3.920 vagas para 61 cursos de graduação. A maior parte delas (74,24%) atende a faixa etária de 17 a 20 anos. São quase 2.500 calouros, jovens e ansiosos, que no geral desconhecem o que se passa no chamado trote. Muita lenda envolve este momento na vida do novo universitário, que inicia o contato com os veteranos - os universitários mais experientes. Matar formiga a grito, surfar em palito de fósforo e natação em poça de água são algumas das lendárias provas para "libertação do bicho", impostas pelos carrascos veteranos aos temerosos calouros. Atitudes de violência disfarçadas de brincadeiras, assédio moral e situações vexatórias são atividades pelas quais, muitas vezes, o calouro sofre de verdade dentro das universidades.

No Brasil, o ápice da vergonha praticada em trotes irresponsáveis aconteceu em fevereiro de 1999. O calouro de medicina da USP (Universidade de São Paulo), Edison Hsueh, foi encontrado morto na piscina da Associação Atlética Oswaldo Cruz - um dia após o trote da Faculdade de Medicina. Hoje, a USP combate o trote violento através de campanhas. Este ano o tema é "Trote - com violência não se brinca!"

Na UFSC, desde 1997 o trote em geral é proibido. Os artigos 127 e 128 do novo Regulamento dos Cursos de Graduação proíbem qualquer tipo de coação e humilhação dos alunos. Por outro lado, é incentivada a recepção produtiva, que acolha os calouros e beneficie a comunidade, hoje conhecida como "Trote Solidário".

Este ano, o principal incentivo para eliminar os temidos cortes de cabelo acompanhados de banhos de tinta, e acabar com a humilhação e as atitudes de violência foi a criação do 1º Trote Solidário. Organizado pela Pró-

Reitoria de Assuntos Estudantis da UFSC, com apoio da agência universitária do Banco do Brasil, o evento é uma competição, aberta aos Centros Acadêmicos (CA) dos cursos de graduação. O objetivo é selecionar o melhor projeto de recepção ao calouro. A regra é simples: recepcionar os calouros e integrá-los à universidade através de ações educativas, sociais e de lazer que despertem o espírito voluntário e a consciência cidadã. A premiação é motivadora. O Centro Acadêmico que praticar o melhor trote vai receber R\$1.500.

Foram 19 projetos inscritos, dos cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Agronomia, Biologia, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Engenharia de Aquicultura, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Sanitária, Engenharia da Produção, Farmácia, Física, Geografia, Letras, Medicina e Serviço Social.

Alguns projetos destacam-se: o Trote Integrado, evento de recepção aos calouros dos cursos de Administração, Contábeis, Direito, Economia e Serviço Social, conta com a organização de cinco CAs e a experiência adquirida em dois semestres anteriores. Outro destaque é o projeto do Centro Acadêmico Livre de Engenharia da Produção. Pioneiro na UFSC na realização de trotes solidários, sendo este semestre a 10ª edição, apresentou a campanha "Trote Solidário - campanha dos homens contra a violência contra a mulher". Os novatos de Farmácia, acompanhados pelos veteranos, fizeram o 6º Trote Ecológico, recolhendo lixo na Praia da Galheta, reserva



O objetivo é receber os calouros e integrá-los à universidade em ações educativas, sociais ...

ecológica que não é atendida pelo serviço público de coleta.

O projeto elaborado pelo CA de Física está no páreo, principalmente

pelas atividades inéditas. Por exemplo, uma viagem ao Museu de Ciência e Tecnologia da PUC, no Rio Grande do Sul, programada para final de abril. Conta ainda com disputas es-



olidário

acolhe os alunos e beneficia a comunidade

Imagens: Centros Acadêmicos



... e de lazer que despertem o espírito voluntário e a consciência cidadã.

portivas (futebol, sinuca, dominó, truco e xadrez) e um manual informativo com dicas e orientações para o calouro aproveitar melhor as oportunidades da UFSC. Também propôs

que calouros, orientados pelos veteranos, dêem aulas de Física no Colégio de Aplicação, demonstrando experimentos práticos, como forma de

desmitificar a Física no Ensino Médio. No quesito integração ao curso, a maioria dos CAs propuseram atividades relacionadas às práticas acadêmicas. Os veteranos do Curso de Agronomia, junto com professores, ensinaram aos calouros como fazer mudas de plantas, que foram distribuídas para a comunidade. O projeto do CA de Arquitetura e Urbanismo, em função de a maioria dos calouros ser proveniente de outros municípios, realizou um *tour* pela ilha, mostrando a arquitetura de pontos turísticos, como a Ponte Hercílio Luz e as casas em estilo açoriano de Santo Antônio de Lisboa. Os veteranos de Medicina realizaram a 4ª Semana do Acolhimento, com objetivo de mostrar ao calouro o compromisso e a responsabilidade social do futuro médico.

Atingindo objetivos

A direção do Banco de Sangue do Hospital Universitário ainda não possui um balanço geral, mas garante que o número de doações vem crescendo a cada ano, sendo verificado, neste semestre, aumento de 50%. "Fruto do Trote Solidário", afirma o diretor do Banco, o médico Jovino dos Santos Ferreira. Cada doação pode ajudar a salvar três vidas. Outras pessoas beneficiadas são aquelas atendidas nas casas de assistência social. Quase todos os projetos incluíram atividades de arrecadação de alimentos e outras doações destinadas a entidades sem fins lucrativos de Florianópolis.

No entanto, o trote irresponsável ainda é praticado dentro da UFSC. Na ouvidoria da universidade foi registrado um caso de trote ilegal no Curso de Administração. Nas pro-

ximidades da universidade, ao redor dos cruzamentos, calouros pediram "esmola", muitos deles descalços e pintados, cobertos por farinha e ovos. "É legal, mas preferia que não tivesse", afirmou um estudante do Curso de Psicologia que pedia moedas nos semáforos perto da UFSC. Uma caloura, descalça, que também pedia dinheiro, disse: "Na verdade, não tem violência, mas sempre há aquelas brincadeiras que a gente ri na hora, mas que não são legais. Tem outra: se alguém quiser, pode até sair, mas sabe que vai ficar queimado no curso como aquele bicho que fugiu do trote".

"A cada ano diminui. Este ano eu vi 90% menos trotes, mas ainda existe", afirma o gerente do Banco do Brasil, Júlio César Aguiar, em relação aos trotes irresponsáveis que observou nas proximidades da agência e da UFSC nos últimos dois anos. O gerente trabalha há 20 anos com filantropia e acredita que o Trote Solidário é uma oportunidade para despertar o potencial da força do voluntariado universitário. Para o trote do segundo semestre deste ano, o Banco do Brasil garantiu a verba de R\$ 7 mil, destinada a viabilizar as atividades dos projetos. "A gente entra e não sai nunca mais. E a comunidade é a grande vencedora".

A avaliação da Pró-reitora de Assuntos Estudantis, Corina Espíndola, é de que o 1º Trote Solidário está sendo um processo positivo. "A Pró-reitoria esforçou-se para atender a todos os projetos, fornecendo transporte, alimentação e camisetas. Os Centros Acadêmicos que já realizavam um trote legal se firmaram. E os outros centros, contando com apoio e concorrendo a prêmios, sentiram-se motivados e elaboraram ótimos projetos", analisa a pró-reitora.

Anderson Porto
Bolsista de Jornalismo
/ Agecom

Anderson Porto



Cooperação C&T latino-

Em fevereiro, cerca de 30 reitores brasileiros e aproximadamente 50 dirigentes cubanos participaram em Havana, Cuba, de um encontro organizado pelo Ministério de Educação Superior daquele país e pela Associação Nacional dos Dirigen-

tes das Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil (Andifes).

A pauta das discussões estava recheada de fortalecimento de um eixo político latino-americano para cooperação em pesquisa, pós-graduação e ensino básico, formado por Brasil, Argentina, Venezuela, Chile e Uruguai.

Em entrevista ao JU, o reitor Lúcio Botelho, que participou de uma mesa sobre os desafios de uma política para pesquisa em Santa Catarina, a partir das potencialidades de pesquisa estratégicas de busca para sermos ponta, ratifica a necessidade de uma política de cooperação horizontal. Des-

creve os modelos de universidade e de saúde implantados no país de Mireia Luis, Cachao e da salsa e diz que o que eles colhem hoje é fruto do investimento em formação de pessoal.

Qual o raio-x desse encontro?

Esse encontro demonstrou principalmente que existe necessidade e vontade política de uma cooperação horizontal em áreas de C&T. São áreas em que nós podemos estar à frente e setores nos quais eles estão um passo adiante. A troca nada mais é do que um impulso latino-americano em termos de ciência e tecnologia e isso Cuba pode nos ensinar bastante. Esse sentimento latinista, essa visão de integração latino-americana. Quando a gente se abre pra eles e vê as carências que eles têm, vê que eles também tiveram um caminho. Eles investiram em formação de pessoal. O que ele colhem hoje é ter pessoal muito bem formado. Isso também é fundamental a gente entender no Brasil.

A partir dele, quais os resultados mais imediatos que a UFSC pode ter com as universidades de Cuba?

Em nível de Brasil já houve um encontro entre os ministros, com participação da Capes, para fomentar projetos de formação de maneira conjunta. Particularmente nós estamos começando a criar grupos de interligação. Nós vamos fazer a publicação, através de um projeto com a editora da UFSC, de algumas revistas científicas deles. Eles têm muita dificuldade de publicação. Em maio a gente recebe o professor Bojoto, que é o mais importante investigador cubano da área agropecuária. Ele vem para estabelecer duas coisas: um convênio forte com o CCA e o primeiro intercâmbio de alunos. Nós vamos trazer alunos cubanos para passar seis meses aqui e vamos levar alunos nossos para passar seis meses lá. E esse é parte do projeto um pouco maior do ponto de vista político e acadêmico. Que seria a gente ter uma espécie de intercâmbio tipo Erasmus, como na

Europa, um intercâmbio com a região ibero-americana, desde o México até a Argentina. É projeto que está sendo acalentado e que foi bastante aprofundado nessa reunião de Cuba. E provavelmente em julho a gente deve trazer o Festival de Cinema Cubano, comemorando o início do nosso curso de Cinema, que seria uma relação um pouco mais cultural. Vamos tentar também, via Capes, preparar uma delegação para ir no X Encontro Internacional de Ciência em Havana, em junho.

Quais seriam as áreas mais importantes e qual a nossa contrapartida?

Energia renovável, biomedicina, biodiversidade, toda a área de produção de elementos bioativos (vacinas). Nós estamos fazendo um intercâmbio de busca. O que nós podemos passar para eles? Gestão, Engenharia de Produção, modernização de motores, produção em escala de cana de açúcar. Mas também existem outras áreas que não só ciência e tecnologia. Por exemplo, cinema, em que Cuba é muito avançada, a questão da própria cultura latino-americana. Temos muito a ganhar e a iniciativa de irmos no coletivo de reitores foi muito interessante.

Qual a relação entre governo e universidades cubanos no que se refere a investimento?

O grande motor da economia das universidades são os próprios professores que vão trabalhar em outros países e mandam dinheiro para a Cuba. Isso é extremamente interessante. Cada cem dólares que um cubano ganha fora de Cuba ele fica com 25 dólares e remete 75 para o Estado. Nesse período enorme de crise que as universidades cubanas passaram, a grande manutenção delas foi feita pelo Estado via produção de seus

professores no exterior.

Isso é feito de forma compulsória, como uma imposição?

Fazem isso para sair do país. É uma oportunidade deles ganharem. Por exemplo, uma pessoa para ter um carro particular em Cuba precisa provar que nos últimos cinco anos ganhou oito mil dólares fora do país. O que significa dizer que tem que ter ganho 32 mil dólares nos últimos cinco anos fora de Cuba. Então ele tem interesse próprio, porque ele melhora a condição de vida dele, que é parte de um grupo de cubanos, os esportistas, os artistas. Dentro dessa "elite" estão os doutores, os cientistas, ou científicos, assim chamados dentro das universidades. Isso é uma parte do financiamento. A outra parte é do Estado. Eles estão fazendo um programa muito próximo do que é a nossa interiorização da UFSC, levando a distância semi-presencial universidade para toda a população do interior da Ilha de uma maneira muito interessante.

Que tipo de formação universitária se quer em Cuba?

Não é formar para mercado. É melhorar a cidadania. Ou seja, no momento que eu tiver pessoas com cursos superior provavelmente eu vou ter pessoas melhores. Se eu tiver pessoas melhores, muito provavelmente eu vou ter a sociedade melhor. Então o financiamento tem muito disso. O financiamento é um financiamento do Estado, cem por cento do Estado. Interessante é que os alunos da América Latina, de fora que vão estudar lá pagam. Aí há um custo do ensino, e esse custo é revertido em benefício da universidade.

Como está estruturada a universidade cubana hoje em dia?

Tem duas coisas. Uma é a universidade propriamente dita e a outra é uma coisa muito forte que são os centros de pesquisa. Eles têm separado isso. Existe, por exemplo, o Centro Nacional de Pesquisa de Sanidade Humana e Animal - o Censa, que trabalha toda a parte fitossanitária, zoonosológica, toda a parte de vacinas para doenças em animais e doenças em seres humanos. Os centros de pesquisa nas chamadas áreas estratégicas, que é o Cinic - Centro Nacional de Investigação Científica, eles estão melhores que as universidades propriamente ditas. Nesses centros há pessoas que são só pesquisadores, só investigadores, que não têm nenhuma relação com as universidades, e tem outras pessoas que são investigadoras e que lecionam nas universidades. Nesse centro ainda tem o Cujai - Centro Universitário Jose Echeverria, que é o centro que tem maior quantidade de dinheiro, porque trabalha diretamente com a questão empresarial, tem projetos com o Canadá, com o Brasil, com a UFSC. Esse, que é o centro mais pujante, é o centro que tem junto às escolas de Engenharia e o Centro de Pesquisa juntos. Hoje, e isso está gerando uma discussão, só alguns centros estratégicos é que têm pesquisadores que estão "separados" das universidades. Aí a universidade acaba sendo, às vezes, um espaço de geração desse conhecimento produzido lá. Mas não é só na universidade, como no Brasil, que se faz pesquisa avançada.

Na área da saúde pública, que é a sua área de origem, o que o Brasil pode aprender com Cuba?

Vigilância. Nós agora estamos vivendo um surto de barbeiro. Eles trabalham com um aparato estatal que isola a área. Bom, aí alguém poderia dizer que a Ilha é pequena. Não é verdade. Eles têm uma ilha que tem 1200 km de comprimento. E desenvolveram

fortalece americana

um conceito chamado vigilância imunológica. Baseia-se numa saúde em que ao primeiro sinal de aparecimento de uma doença, seja ela nova ou conhecida, rapidamente há o deslocamento e bloqueio de uma área. É a única saída. É a medicina que eu gosto, porque não dispõe de muita tecnologia. É uma medicina mais humanizada, de proximidade maior. Pelo menos o que eu vi. Hoje, eles estão uma etapa à frente do que nós chamamos de saúde da família, do ponto de vista organizacional. Porque eles têm os médicos de quarteirão, uma forma muito rápida de estar muito próximos do indivíduo que vai adoecer...

...Qual parcela que eles conseguem atender?

Esse médicos atendem 100 por cento da população, embora hoje já exista a medicina privada, principalmente para os turistas. Mas o cubano que tiver recursos vai ser atendido. Em termos de cobertura da saúde pública eles têm muito mais cobertura do que nós. Mas isso é para efeito de reflexão. Não dá para dizer que Cuba investiu maciçamente em esporte, educação e saúde para ter isso como contra-argumento revolucionário. Porque você tem áreas sem nenhum saneamento. Se você pegar as condições gerais de vida e medir IDH, como se mede aqui no Brasil, os indicadores de vida de mortalidade infantil e tudo mais não seriam aqueles. As condições de vida são ruins para os bons indicadores que eles têm. O que significa que, de certa forma, eles têm uma cobertura estatal grande.

Então Cuba pode ter atingido aquela máxima da ciência e tecnologia a serviço da sociedade?

Eu penso que sim. Eu penso que existe o acesso ao que interessa à saúde, ao que interessa à educação, não de bens de consumo. É por isso que não dá para ter o mesmo raciocínio. Quando a gente discute isso, a gente sempre acaba traçando um paralelo em relação ao Brasil. Por exemplo, tem DVD para todo mundo? Não, não tem. Mas não é por isso que os cubanos deixam de dançar. Talvez até por isso é que, em cada lugar que você vá, tem alguém tocando música ao vivo.

Cuba, inteira mente

As luzes internas da aeronave acesas abruptamente, juntamente com o estridente som da voz de um comissário de bordo, nos despertam de um sono muito mais confortável do que o esperado. O velho Ilyushin desce suave, com curvas leves e seguras. Não valem os ponteiros dos nossos relógios, a noite é escura, olhamos pela janela buscando a referência do mar e vemos somente luzes, dispersas na proximidade e mais concentradas ao longe, é Havana, é Cuba. A alma está muito leve, o sentimento de felicidade se completa porque estamos juntos, pai e filho, e quem sabe um dia contaremos aos nossos descendentes que estivemos na Cuba de Fidel em um velho avião russo.

Ir a Cuba necessariamente nos coloca diante de uma perspectiva completamente diferente de olhar a vida. É impossível ver Cuba somente com os olhos, principalmente com os nossos olhos de país de alto consumo. É necessário ir além da visão, tanto das coisas fantásticas, como por exemplo, a revitalização de Habana Vieja e as crianças nas escolas, como das coisas ruins, por exemplo, a pobreza, o mercado negro e a prostituição.

A chegada no aeroporto internacional José Martí num dominical amanhecer caribenho nos dá a imagem inicial do país, morosidade na liberação dos turistas, exceto para o nosso grupo de reitores, que passa sem ter sequer as malas conferidas. "Son los brasileños", diz José, um tipo baixo, atarracado, com cicatrizes e um afundamento do osso do crânio. Parece um simples motorista, mas está em todos os lugares, mandando passar na frente em filas, prestativo e atento.

O dinheiro circulante tem de ser o peso cubano conversível, que vale 10% a mais que o dólar, uma inteligente maneira de retirar do mercado

a moeda norte-americana e incentivar o uso do euro, que não é taxado. Outra fila para trocá-lo. Há máquinas onde podem ser usados cartões de crédito, mas só os emitidos fora dos EUA...

Na rua, com o sol nascendo, um ônibus da Marcopolo brasileira, um estacionamento onde convivem, lado a lado, um fulgurante Audi A4 novo, tendo de um lado um Chevrolet 1949 e do outro um Ford Fairlane 54, e os funcionários do Ministério da Educação Superior de Cuba. A imagem é a síntese do país, o esforço de crescimento e modernização com a ajuda decidida de alguns países, o Brasil é um deles, o convívio do velho com o novo e o imenso, incomensuravelmente valioso povo cubano, com sua ginga, magia, simpatia, força e santa teimosia.

Sentados no fundo do ônibus sentíamos, sem falarmos, a força de estarmos ali. Olhávamos as pessoas à espera de transporte, que é um dos seus grandes problemas, as construções abandonadas mas o asfalto conservado, "talvez por causa do baixo tráfego", os parques vazios, os prédios, o mar, o mar do Caribe, vasto, azul, de um azul único, e então a chegada ao Hotel Nacional.

Há sem sombra de dúvida múltiplas Cubas. A dos turistas, glamurosa ainda sim, com seus altos preços, restaurantes, shows, prostitutas de saias curtas e múltiplas opções de locomoção, como carros novos para alugar, táxis Mercedes Bens e outros, ou mesmo os exóticos e pitorescos cocotaxis ou bicitaxis. A da burocracia superior, que insiste no discurso do bloqueio e da contra-informação, dentro do qual cabe destaque para a afirmação de que as drogas e a prostituição estão sob absoluto controle em Cuba. E a da população em geral, que vive o dia-a-dia do país, e que

batalha a sobrevivência diária, vivendo o imediatismo do comer e dormir, sem perder a força de rir, bailar, amar. Pareceu-nos que em sua grande maioria temem a perda do que foi conquistado, porém talvez menos do que poderão perder em um regime capitalista, e não posso ser pretensioso a ponto de pensar se estão certos ou errados, se é produto de anos de educação doutrinária ou não.

Certamente vivemos Cuba, nas ruas, em locais populares, em outros nem tanto e mais intensamente com a gente de ciência nas Universidades e Centros de Pesquisa, onde com certeza está o mais importante e valioso de Cuba. Produzir da forma como o fazem, nas condições que fazem, é para gerar orgulho não só nos cubanos, como em todos nós, pois a própria manutenção da excepcional estrutura da educação em Cuba depende da poupança econômica, feita por seus professores e cientistas que se espalham e carregam divisas de todas as partes do mundo para o país.

Andamos pelas ruas com o proibido peso cubano nos bolsos, compramos em mercadinhos para cubanos, comemos pizza do governo, nos misturamos e ainda fomos como turistas conhecer Matanzas e Varadero, esta uma praia maravilhosa,

local de referência mundial. Viajar para o interior fazia parte do roteiro de vivenciarmos pessoas fora da capital, e a impressão é de um país em transformação, cujo maior símbolo é a implantação de uma nova fase de indústrias e a restauração do centro histórico. As marcas são muitas, o sentimento compartilhado é sem dúvida o de que vamos voltar.

Lúcio Botelho

Doença de Chagas

Laboratório da UFSC é referência na confirmação dos diagnósticos

No dia 1º de março foram detectados os primeiros casos do que acabaria sendo um surto de doença de Chagas em Santa Catarina, deixando três mortos e mais de 24 pessoas infectadas pela ingestão de caldo de cana contaminado, vendido num quiosque à beira da BR 101, no trecho que passa por Navegantes.

Até agora não se sabe se a contaminação ocorreu pela presença, durante a preparação do caldo, de fezes do barbeiro - inseto vetor do parasita *Trypanossoma cruzi* -, ou se pelo próprio inseto, que teria sido esmagado junto com o suco. Há ainda a hipótese de o parasita ter sido transmitido por fezes de outros vetores, como o gambá.

O Ministério da Saúde aconselha que qualquer pessoa que tenha tomado o caldo na região de Navegantes e Itajaí entre fevereiro e março faça o exame, realizado em postos de saúde e na Vigilância Sanitária. Todos os casos suspeitos estão sendo enviados para o Laboratório de Protoparasitologia da UFSC, para confirmação do resultado positivo da doença.

Referência estadual na realização de diagnósticos da doença de Chagas, o Laboratório de Protoparasitologia, ligado ao Departamento de Microbiologia e Parasitologia (MIP) da UFSC é que tem analisado todos os casos da doença. Além de confirmar ou descartar os resultados dos exames, os técnicos do laboratório isolam e mantêm os parasitas para estudos de caracterização biológica e molecular. "Queremos entender melhor o que ocorreu neste surto", afirma o professor e pesquisador Mário Steindel. A análise é feita a partir de uma amostra de sangue, encaminhada pelos hospitais ou serviços de saúde que realizam o exame. No laboratório são combinadas diferentes metodologias (cultura do sangue, sorologia e amplificação do DNA) para fazer a análise de cada amostra. Em um ou dois dias saem os resultados confirmatórios. Segundo Steindel, o exame é realizado sem custo algum para o paciente e todo o gasto que a universidade tem com o exame é coberto pelo SUS.

Com a confirmação de que o gambá encontrado no fim de março nas proximidades do quiosque em Navegantes estava mesmo infectado com o *Trypanossoma cruzi*, a participação do laboratório da UFSC foi requisitada mais uma vez. "Numa segunda etapa, realizamos um levantamento epidemiológico, analisando os animais capturados e tentando locali-

zar o foco de transmissão", explica Steindel. "Ao mesmo tempo, estamos isolando cepas do *Trypanossoma* para estudos posteriores comparativos", ressalta.

O professor faz parte de um grupo de pesquisa da UFSC que desde 1982 vem estudando o *Trypanossoma cruzi*, e que desde 1989 tem estudado um outro *Trypanossoma* - que apesar de não transmitir doenças tem causado grandes problemas para a detecção do mal de Chagas -, o *T. rangeli*. Este é também encontrado na Ilha de Santa Catarina e utiliza os mesmos vetores que o *T. cruzi*. Além disso, na hora dos exames apresenta resultados muito semelhantes, o que dificulta a confirmação da doença de Chagas.

O falso diagnóstico, resultado do uso de reagentes ou técnicas não padronizadas, acaba exigindo tratamentos sem necessidade, ampliando os gastos com o mal de Chagas. Segundo um estudo publicado pela Revista Pesquisa, da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), calcula-se que os custos de cada cem mil infectados, incluídos o tratamento médico e as ausências no trabalho, ultrapassem US\$ 50 milhões por ano. Ainda segundo o estudo, há no Brasil entre oito e nove milhões

com sintomas característicos do mal de Chagas, mas que pelas técnicas de exame em uso não podem ser distinguidos entre os contaminados pelo *T. cruzi* ou *rangeli* - ou seja, entre os que poderiam ou não desenvolver a doença.

A revista diz que o grupo de pesquisadores catarinenses, coordenado pelos professores Edmundo Grisard e Mário Steindel, avançou muito na luta contra falsos diagnósticos do mal de Chagas, por meio da nova técnica do "tripanossoma fluorescente", fruto da implantação da proteína verde fluorescente ou GFP (do inglês *Green*

Fluorescent Protein) de uma água-viva, a *Aequorea victoria*, em um *T. rangeli*. Por meio de um microscópio de fluorescência, os pesquisadores rastreiam o percurso do parasita nos organismos em que este se aloja, estabelecendo as diferenças com o *T. cruzi*. "Hoje temos implantada no laboratório a técnica de PCR que permite diferenciar os dois parasitas com 100% de segurança", afirma Steindel.

Willian Vieira
Bolsista de Jornalismo
/ Agecom



Fotos: Jones J. Bastos

O laboratório também isola e mantém os parasitas para outros estudos

Entomologia

A identificação do parasita responsável pela doença é realizada pelo laboratório de Protozoologia, mas o barbeiro, inseto que transmite o parasita para o homem, é classificado pelo Laboratório de Entomologia Agrícola, do Centro de Ciências Agrárias da UFSC.

O laboratório oferece consultoria para a comunidade, identificando qualquer tipo de inseto e aconselhando as melhores estratégias de controle em cada situação, seja em relação a danos domésticos ou a prejuízos agrícolas ocasionados por pragas. Neste caso, o laboratório auxilia com controle biológico, e, se necessário, até por meio de agrotóxicos específicos.

Pessoas interessadas em visitar o laboratório e estudar os insetos - sejam colecionadores, educadores ou produtores rurais - podem entrar em contato pelo telefone é 331 5425.

Educação científica

Aula magna reforça importância da popularização da ciência

A popularização da ciência no Brasil foi assunto da aula inaugural do semestre 2005/1 do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da UFSC.

Para falar sobre o tema, o programa recebeu Ildeu de Castro Moreira, diretor do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia, ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Professor do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, orientador de dissertações e teses sobre história da ciência e tecnologia na Coppe/Rio, ex-editor da Revista Ciência Hoje e integrante de equipes que implantaram museus interativos, o professor falou sobre os dilemas e desafios da divulgação da ciência no Brasil.

Segundo Ildeu, a tradição do Brasil na popularização da ciência ainda é pequena, mas apresenta alguns momentos que podem ser considerados significativos. Ele lembrou, por exemplo, o importante papel da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada na década de 20 com o objetivo de difusão de informações e de temas educacionais, culturais e científicos. Ildeu ressaltou também que considera fundamental o envolvimento de diversos segmentos na busca da socialização das informações relativas à ciência e tecnologia. "O desenvolvimento científico e tecnológico é questão estratégica para qualquer país e a divulgação desse processo é imprescindível, mas vivemos um descompasso. Ao mesmo tempo que a produção científica brasileira vem crescendo, há uma grande massa de excluídos em relação ao conhecimento e uso da ciência e tecnologia", avaliou o professor, destacando a necessidade de aproximar o usuário final



Na UFSC, a Sepex é uma iniciativa que reúne cultura, ciência e tecnologia

dos sistemas de produção de C&T.

O coordenador da Semana de Ciência e Tecnologia, instituída pelo governo federal no ano passado, considera que ainda são grandes os desafios e as dificuldades para o desenvolvimento de ações neste campo. Segundo ele, a função do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia, criado há um ano, é estimular atividades neste sentido, buscando a melhoria do ensino de ciências e de atividades de educação em ciência. Ildeu ressaltou a importância de iniciativas como a do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da UFSC, capaz de dar suporte à capacitação de professores e colaborar com a melhoria do ensino de ciências e de outras atividades relacionadas à educação científica.

O professor retomou pontos problemáticos, como o fato do ensino de ciências ser ainda "livresco e apostilesc", além da grande carência de capacitação dos professores de

ciências. Ele defendeu que há necessidade de implementar políticas para buscar soluções para o problema, e lembrou que um dos grandes desafios neste sentido é a descontinuidade das ações. O professor vê um avanço na criação, em dezembro do ano passado, por meio de portaria do MEC, da Comissão de Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Médio e Profissional (Capemp). A entidade deve assessorar o MEC no aperfeiçoamento técnico e pedagógico de 100 mil professores que hoje atuam no ensino médio. Mas comentou que o funcionamento da entidade ainda é emperrado pela burocracia.

O professor ressaltou também a importância de ações de popularização da ciência por meio da educação informal, como a produção de programas na televisão, rádio e a publicação de reportagens sobre C&T. No entanto, falou sobre sua preocupação de que essa cobertura ainda deixa a desejar. Ele lembrou que questões éticas são pouco conside-

radas, assim como riscos, controvérsias e incertezas presentes no processo de desenvolvimento da ciência são em geral menosprezados. "A mídia precisa tomar cuidado para não criar ilusões e simplificar em demasia, assim como para não mostrar que a ciência é apenas uma maravilha", alertou. Ildeu também lembrou que são raras as atividades de popularização para as camadas mais pobres e ainda há um envolvimento muito pequeno das instituições de pesquisa na divulgação da ciência.

O professor trouxe para a UFSC o discurso que vem defendendo em outras instituições, na mídia e em entrevistas em que é questionado sobre a responsabilidade que tem como diretor do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia. Uma mensagem semelhante a que deixou em entrevista recente ao Jornal da Ciência: "A divulgação científica é uma atividade em fase de permanente (re)construção, em particular no Brasil. Consolidá-la, melhorar sua qualidade, estendê-la para incorporar grandes parcelas marginalizadas de nossa população é uma tarefa imensa que só poderá ser tecida se contar com direcionamentos gerais consistentes. E, principalmente, se transformar em um processo coletivo suficientemente amplo, que envolva instituições de pesquisa, universidades, comunicadores, pesquisadores e estudantes, além dos governos em suas várias esferas. Neste sentido, e com esta esperança, nada melhor do que recordar, no canto de João Cabral de Melo Neto, como o novo pode emergir do trabalho coletivo: Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos...".

Arley Reis

Biblioteca Digital

O Núcleo de Pesquisas em Informática, Lingüística e Literatura (Nupill) lançou a Biblioteca Digital de Literatura, que pode ser acessada pelo endereço www.literaturabrasileira.ufsc.br. O site disponibiliza aos internautas aproximadamente 500 obras da literatura brasileira e um banco de dados com informações sobre a vida e obras de mais de 13 mil escritores.

O objetivo é difundir a literatura entre pessoas que não podem comprar livros, mas que têm acesso a computadores e à internet. O

material também vai beneficiar escolas e alunos de localidades isoladas e carentes. Algumas obras disponíveis no site são raras e de difícil localização em bibliotecas públicas.

Segundo o coordenador do Nupill, professor Alckmar Luiz dos Santos, trata-se do maior acervo digital do mundo em literatura brasileira, com a disponibilização de páginas biográficas dos principais autores, classificados por estilos. No site os títulos são separados por gênero (romance, teatro, poesia e contos, por exemplo), além da data da publicação e link para a obra completa. Os internautas ain-

da possuem a opção de imprimir os livros, já que o material disponibilizado é de domínio público.

Cerca de 40% do acervo foi digitalizado pelo Nupill. No processo, é usado um scanner e um programa de computador que converte a imagem de cada página em texto. Em seguida o texto é editado, já que aparecem algumas falhas. Os outros 60% das obras foram obtidas junto a outras bibliotecas digitais já existentes, como a Biblioteca Nacional, que possui 168 obras digitalizadas.

O Nupill está vinculado ao Curso de Pós-Graduação em Literatura Bra-

sileira, do Centro de Comunicação e Expressão (CCE). As atividades desenvolvidas contam com a participação de alunos da graduação e da pós-graduação (mestrado e doutorado), pesquisadores de universidades de todo o país que vêm mantendo um fértil intercâmbio com profissionais de diversos países do mundo.

Gutieres Baron
Bolsista de Jornalismo
/ Agecom

Antologia para ficar na história

Livro *Um Dedo de Prosa* é lançado no Centro de Cultura e Eventos

Divulgação / EdUFSC

Pode-se dizer que o lançamento, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, do livro *Antologia Um Dedo de Prosa* (volume 1), foi um verdadeiro *pool* cul-

tural. A obra, concebida numa parceria inovadora da UFSC com a Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia, inclui dez escritores representativos do Estado (Flávio José Cardozo, Salim Miguel, Alcides Buss, Silveira de Souza, Adolfo Boos Jr., Maria de Lourdes Krieger, Sérgio da Costa Ramos, Jair Francisco Hamms, Cristóvão Tezza e Olsen Jr.).

O lançamento, que contou com a presença de mais de mil pessoas, principalmente alunos de escolas públicas, foi valorizado com apresentação do Grupo Pesquisa Teatro Novo; poesias brasileiras musicadas por Elaine Boniolo (voz e piano); Música Popular Brasileira com Ângela Jurkevicz (voz e violão); e produção de telas inspiradas nas obras literárias pela artista plástica Narcisa Amboni.

A Antologia Um Dedo de Prosa é resultado do Projeto Um Dedo de Prosa, desenvolvido com escritores catarinenses desde junho de 2002 pelo Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. Com leituras, teatralizações, entrevistas e debates, a iniciativa atrai principalmente professores e estudantes da Grande Florianópolis, interessados em conhecer de perto o trabalho dos escritores nascidos em SC. O Projeto, que deverá ter continuidade em abril, já contemplou 20 escritores representativos do Estado.



Unanimidade: ação mais importante da UFSC para a valorização da literatura catarinense

O segundo volume, já no prelo, apresenta os escritores Godofredo de Oliveira Neto, Júlio de Queiroz, Péricles Prade, Urda Alice Klueger, Eglê Malheiros, Rodrigo de Haro, Deonísio da Silva, Edla van Steen, Emanuel Medeiros Vieira e Artemio Zanon.

A Antologia... , 300 páginas, tamanho A4, colorida, capa dura, papel couchê, fotos e um cuidadoso projeto gráfico, tem uma tiragem inicial de 2

mil exemplares e foi organizada pelos ex-diretores do Centro de Comunicação e Expressão, Dilvo Ristoff e David Lemos. Desta tiragem inicial 1.300 exemplares serão distribuídos às escolas da rede pública estadual. Os escritores são unânimes: trata-se da ação mais importante já implementada na história da UFSC para a valorização, divulgação e reconhecimento da literatura catarinense. Para Alcides Buss, dire-

tor da EdUFSC, a união gerou um *pool* de entidades e instituições que concentrou equipes multidisciplinares.

O evento marcou também a assinatura de um termo de compromisso entre a UFSC e o governo do Estado para a retomada do projeto *O Autor vai à Escola*, que tem como principal objetivo aproximar o autor local do leitor.

Artemio Reinaldo de Souza

Estudos Feministas

A área de gênero do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (DICH) e a Revista Estudos Feministas (REF) realizaram lançamentos de publicações comemorativas à Semana Internacional da Mulher: Interdisciplinaridade em Diálogos de Gênero: teorias, sexualidades, religiões é um livro que resultou do II Seminário Internacional de Estudos Interdisciplinares realizado em 2003, na UFSC, tendo como foco o diálogo entre gênero, teorias, sexualidades, homossexualidades e religiões.

Para a professora Olga, do Departamento de Enfermagem e, atualmente, diretora técnica de ensino da PRAE, a experiência na equipe de organização do livro "foi muito enriquecedora". Olga, que é doutoranda da área de gênero do DICH, participou, com Cristina Rocha e Tito Sena (também doutorandos), de uma equipe que trabalhou com as pesquisadoras renomadas Miriam Grossi e

Mara Lago, categorizando e revisando os textos dos diversos autores que compõem o livro.

Também foram lançadas as Revistas de Estudos Feministas: Dossiê Mulher e Trabalho e o Número especial sobre Feminismo e Publicações, organizado por Luzinete Minella, Miriam Grossi, Carmem Vera G. V. Ramos e Juliana Cavilha Mendes Losso. Este número especial da REF, uma primorosa edição bilíngüe, compartilha as discussões que aconteceram no I Encontro Internacional e II Encontro Nacional de Publicações Feministas, em Florianópolis, em 2003, do qual participaram 12 editoras internacionais e 21 nacionais. Cinco eixos temáticos dividem os 25 artigos que compõem a revista: Feminismos no Brasil traz artigos que refletem sobre o feminismo como movimento social e suas interseções com o campo da escrita feminina; Feminismos no Exterior traz relatos sobre as

peculiaridades de publicações feministas nos Estados Unidos, França, México, Portugal e Equador; Experiências Editoriais Feministas traz a contribuição de editoras de publicações nacionais; Feminismos na Web a experiência das pesquisadoras da UFSC Claudia de Lima Costa e Rita Maria Xavier Machado no projeto www.portalfeminista.org.br e uma experiência peruana; e Múltiplos Olhares sobre a REF, uma reflexão sobre os primeiros dez anos da revista. Dentre eles, Sônia Maluf, professora da UFSC, analisa os dossiês publicados pela REF, destacando os temas que mais se repetiram: o feminismo e os direitos sexuais e reprodutivos. Miriam Grossi, professora da UFSC e atual presidente da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), conta sua experiência como uma das editoras que assumiu a transferência da REF do Rio de Janeiro para Santa Catarina e como a equipe editorial da REF na



UFSC soube enfrentar este desafio, contribuindo para consolidá-la como uma das mais conceituadas revistas acadêmicas da área de Ciências Humanas no Brasil.

Alita Diana

Novas metas para RH

UFSC busca atender melhor a comunidade universitária

A administração da Universidade Federal de Santa Catarina está particularmente preocupada com os recursos humanos sob sua responsabilidade. Por essa razão foi criado um órgão superior para tratar especificamente desse assunto – a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social (PRDHS), dirigida pelo servidor técnico-administrativo Luiz Henrique Vieira Silva. Sua principal finalidade é atender as aspirações de professores e servidores em relação a suas necessidades sociais, humanas e profissionais. O novo órgão amplia as ações da antiga Pró-Reitoria da Comunidade Universitária, incentivando uma nova visão das relações humanas na instituição.

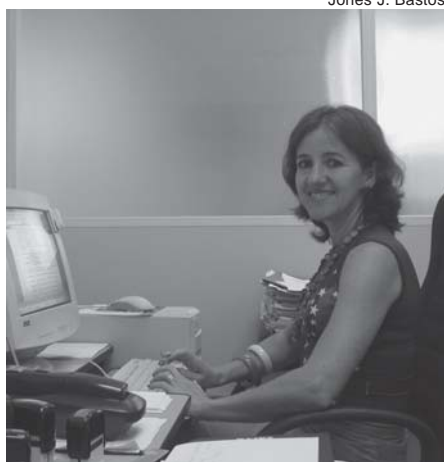
A estrutura da pró-reitoria é formada por 65 servidores técnico-administrativos, que não medem esforços para desempenhar bem suas atividades. Segundo o titular da pasta, a pró-reitoria é formada de três departamentos, que têm a finalidade de promover amplo desenvolvimento do ser humano e do profissional. O Departamento de Desenvolvimento de Potencialização de Pessoas (DDPP), por exemplo, se ocupa com a qualificação continuada. Segundo Carla Cristina Dutra Búrigo, que dirige o setor, a preocupação é melhorar a qualidade de vida profissional dos servidores técnico-administrativos e dos servidores docentes e encontrar maneiras de melhorar o processo de formação acadêmica. Na formação continuada são oferecidas oportunidades para participação de cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. O departamento também tem um programa de formação de ensino fundamental e médio, o Programa de Educação Permanente para os Servidores da UFSC (Prepesufsc). Ele é destinado a servidores e dependentes, assim como o curso pré-vestibular. Na área de pós-graduação é oferecido o curso de especialização em Administração Universitária, que pode em breve se tornar mestrado. Anualmente é feito o Plano Anual de Capacitação, que avalia e redimensiona os projetos em execução. Atualmente está sendo ministrado o Curso de Capacitação em Rotinas Administrativas, envolvendo os chefes de expedientes. Mesmo conteúdo será ministrado aos novos diretores de centro e chefes de departamento de ensino e, também, para assistentes de administração.

Na área da saúde está quase pronto o curso de Segurança e Higiene no Trabalho. Já na extensão universitária, os servidores dispõem de 100 vagas no curso de inglês, do Centro de Comunicação e Expressão, pagando a metade do custo real. Na estrutura do Departamento de Desenvolvimen-



Paulo Noronha

O Prepesufsc é uma das ações que será intensificada



Jones J. Bastos

Maria de Lourdes: políticas de pessoal

to de Potencialização de Pessoas há outras três divisões. A de Capacitação e Afastamento trata da saída de servidores e professores para realização de cursos de formação profissional e intelectual; a Divisão de Admissão e Movimentação cuida do ingresso, do remanejamento e da transferência de pessoal. Na Divisão de Avaliação, Acompanhamento e Dimensionamento a vida profissional é acompanhada e avaliada, sendo concedidas progressões funcionais.

O Departamento de Desenvolvimento de Administração de Pessoal (DDAP), chefiado pela servidora Maria de Lourdes dos Santos da Silva, coordena as ações nessa área e no gerenciamento do processo do trabalho. Este setor é responsável pelas políticas de pessoal e se responsabiliza com a qualidade de vida dos servidores técnico-administrativos e dos servidores docentes. É formado por duas divisões: a de Aposentadorias, Pensões e Exonerações e a de Orçamento, Crítica e Pagamentos Diversos. Além delas, há também o Serviço de Cadastro e Arquivo, responsável por guardar toda história funcional de cada servidor, o Serviço de Benefícios e Licenças e o Serviço de Expediente. Esse último funciona na recepção do departamento e faz triagem no atendimento. Esta unidade está



Jones J. Bastos

Carla: qualidade de vida profissional

preparada para prestar as informações básicas e resolver problemas corriqueiros, evitando o acúmulo de trabalho e a demora no atendimento. Quando o assunto não pode ser resolvido ali, o interessado é encaminhado para o setor competente dentro do departamento.

O Departamento de Desenvolvimento de Atenção Social e à Saúde (DDAS) busca a implantação de políticas de saúde, segurança no trabalho e assistência social capazes de diminuir os problemas dos servidores nessas áreas. É esse departamento o responsável pela implantação do plano de saúde dos servidores. Chefiado pelo servidor Marcelo Fontanella Webster, o setor se ocupa com a saúde ocupacional. A Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho (DSST) no trabalho inspeciona os ambientes de atividade laboral e expedite laudos. Há um gabinete odontológico para os servidores e familiares, atualmente com duas cadeiras, sendo que uma terceira já foi adquirida para melhor atender a clientela. A Junta Médica Oficial também está vinculada a esse departamento, assim como a Divisão de Serviço Social.

José Antonio de Souza

Próximos eventos

Abril

1º Encontro Franco-Brasileiro sobre Polímeros, de 24 a 29, em Jurerê. Informações: www.qmc.ufsc.br/fbpol2005

Projeto de Extensão Arte no Parque, realização do Grupo Pandorga e CED/UFSC, de 25 a 29. Informações: artenoparque@yahoo.com.br

Seminário: Reavaliando o Processo Vestibular da UFSC, 27 e 28, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. Informações: 331-9200 e coperve@coperve.ufsc.br

Maio

O Hospital Universitário comemora 25 anos com uma extensa programação de eventos, incluindo a V Jornada Científica do HU, de 2 a 4 de maio. Informações: 331-9119

XIV Encontro Regional Sul de Estudantes de Enfermagem, com o tema Enfermagem: o estudante repensando seu papel durante a formação, de 13 a 15, na UFSC. Informações: www.calenf.ufsc.br

1ª Semana da Física, de 17 a 19, no Centro de Eventos da UFSC. Informações: www.fsc.ufsc.br ou amf2005@fsc.ufsc.br

6º Simpósio Brasileiro de Tecnologia de Argamassas, de 23 a 25. Informações: 331-7094 ou www.sbta.ufsc.br

Junho

1º Simpósio Internacional Vinho e Saúde, de 2 a 4, em Bento Gonçalves/RS, o professor da UFSC Marcelo Maraschin irá coordenar a mesa-redonda sobre "vinho e longevidade". Informações: www.ibravin.org.br/simposio

Julho

3º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, de 9 a 13 na UFSC. Tema: Desafios da fragilidade da vida na sociedade contemporânea. Informações: www.sociaisehumanas.com.br

Setembro

2º Simpósio Internacional Tendências e Inovações em Tecnologia de Óleos e Gorduras, 22 e 23, no Centro de Convenções de Florianópolis (Centrosul) Informações: 3028-5935 e sbog@cca.ufsc.br

Natureza da vida

Os poemas de *A Natureza e a Natureza de Ser*, de Eder Giovani Savio, da Editora da UFSC (EdUFSC), Coleção Ipsis Litteris, refletem assuntos que afetam o autor diretamente: ecologia – não política, mas essencial – e a natureza da vida. “A poesia tem como prerrogativa a liberdade, não há um tema central no meu trabalho”, diz Sávio, para quem muitos escritores têm publicado suas obras devido às facilidades tecnológicas atuais, o que é positivo e contribui com a riqueza literária. “Para mim só valeria publicar um livro de poesia se passasse pelo crivo de uma banca extremamente qualificada, como o Conselho Editorial da Editora da UFSC”.

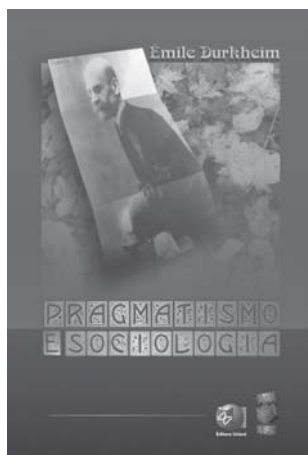


Morte e tempo são temas recorrentes na obra, e Eder explica que extrapolam o entendimento lógico. “O infinito, a eternidade e a natureza da vida são temas que continuam carecendo de respostas, apesar das tentativas científicas e religiosas. O que organiza os materiais e lhes imprime caráter reprodutivo foi vislumbrado por Darwin e decodificado, no âmbito humano, por Freud”.

Sávio lê todos os poetas que caem em suas mãos. Além dos clássicos e populares, os que mais o marcaram foram Ana Cristina Cesar, Augusto e Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Paulo Leminski e João Cabral de Melo Neto. Acredita que a leitura é uma das poucas atividades que ainda consegue se desvencilhar das obrigações econômicas “e manter uma casta em estado de arte virgem”.

Crítica individual

No livro *Pragmatismo e Sociologia* o sociólogo Émile Durkheim, reconhecido como fundador da escola francesa de Sociologia, faz uma revisão teórica e crítica o excessivo individualismo do pragmatismo clássico, apontando como caminho a valorização do indivíduo no coletivo.



Resultado de um curso ministrado por ele em Sorbonne, de dezembro de 1913 a maio de 1914, acaba de ser traduzido pelo antropólogo Aldo Litaiff, do Museu Universitário da UFSC, PhD em Antropologia pela Universidade de Montreal, Canadá, e está saindo com os selos de duas editoras universitárias: EdUFSC e Unisul. Pouco conhecida na academia, a obra só teve duas edições no mundo, o que só foi possível graças às anotações feitas pelos alunos de Durkheim.

Litaiff baseou-se nestes trabalhos para o desafio da tradução em português. Fundamental para quem quer conhecer a filosofia de Durkheim em sua última forma, o livro desperta “interesse geral”, “interesse nacional” e “interesse filosófico”. Além disso, o conteúdo mostra-se atual diante dos debates filosóficos, políticos e sociológicos que vêm sendo travados no Brasil, sobretudo na universidade. De acordo com Robert R. Crépeau, da Universidade de Montreal, que divide o texto de apresentação com o tradutor, o interesse de Durkheim pelo pragmatismo está claramente ligado a sua vontade de formular uma teoria das representações compatível com o racionalismo francês.

Mito sustentável

O desafio de tornar compatível o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente está no centro das preocupações da segunda edição revisada de *O mito do desenvolvimento sustentável – meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias*. A obra do pesquisador Gilberto Montibeller-Filho foi publicada pela Editora da UFSC (EdUFSC) com apoio da Fundação de Estudos Sócio Econômicos da UFSC (Fepese). A pesquisa faz um questionamento profundo das atuais possibilidades de atendimento do princípio da igualdade social e ambiental, no qual se fundamenta o conceito de desenvolvimento sustentável.



O autor é um conceituado professor e pesquisador com formação na Sorbonne, na USP e na UFSC, onde leciona há mais de 20 anos. Economista, doutor, mestre e especialista em sociedade, desenvolvimento e meio ambiente, Montibeller-Filho diz que seu livro é uma contribuição importante para a tomada de decisões visando à transformação das condições socioeconômicas e socioambientais da região e do país.

Nele, dissecou teorias, argumentos, idéias centrais e proposições de autores e pesquisadores selecionados das correntes de pensamento da chamada Economia Ambiental, procurando vislumbrar chances para a aplicação ou não do desenvolvimento sustentável em escala global num mundo cada vez mais capitalista.

Nele, dissecou teorias, argumentos, idéias centrais e proposições de autores e pesquisadores selecionados das correntes de pensamento da chamada Economia Ambiental, procurando vislumbrar chances para a aplicação ou não do desenvolvimento sustentável em escala global num mundo cada vez mais capitalista.

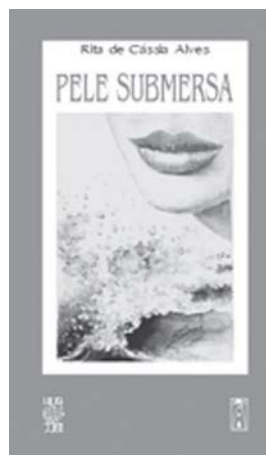
Ecologia pessoal

Pele submersa, de Rita de Cássia Alves, publicado pela EdUFSC dentro da Coleção Ipsis Litteris, apresenta poemas que, segundo a autora, “norteiam o meio ambiente e o ser em transformação”, tendo como temática o que classifica como “ecologia pessoal”.

De acordo com o professor e poeta Marcos Laffin, Pró-Reitor de Ensino de Graduação da UFSC, *Pele submersa* “expõe o que se esconde na crueza do corpo em agonia”, lembrando que “o corpo poético que Rita desvela é a condição humana”. A escritora conta que a sua poesia foi influenciada pelo Dicionário Etimológico de Biologia.

Escrita em seis meses, a obra surgiu da “leitura a respeito de educação ambiental e do contato com o Núcleo de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação de Joinville”. Laffin, que apresenta o livro, realça a sensibilidade da autora: “seus versos exigem um debruçar-se como ação reflexiva para alcançar múltiplas dimensões que os versos universais impõem”. E acrescenta: “o fôlego de seu alarde poético avisa que quem não tem um amor goteja de solidão e é percebido pelo aroma fétido das ausências”. Nestas dimensões, diz Laffin, “o ser humano devora sua própria carcaça devorando-se em sua condição humana”.

Com a publicação de *Pele submersa*, a Coleção Ipsis Litteris chega a cerca de 50 títulos, oportunizando a edição de livros de autores que não teriam espaço em editoras comerciais. A coleção está ativa há 16 anos, abrindo portas para talentos de todos os cantos do Estado.



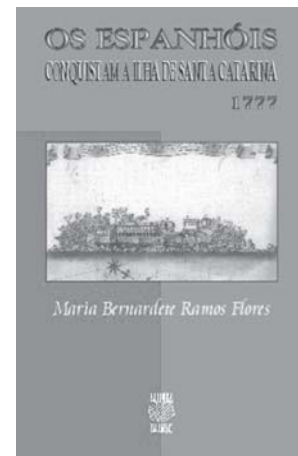
Espanhóis em SC

Já disponível nas melhores casas do ramo *Os Espanhóis conquistam a Ilha de Santa Catarina - 1777* (EdUFSC), de Maria Bernardete Ramos Flores.

É o quinto volume da série Coleção Rebento, e destina-se principalmente a estudantes e professores do 1º e 2º graus, embora, pela linguagem simples e acessível, atenda a todos os públicos, incluindo o universitário. “O que poderia ter sido um épico da história ultramarina portuguesa, com memoráveis batalhas, com cercos a cidades, vilas e fortalezas, passou à posteridade como uma construção de uma derrota militar”, diz Maria de Fátima Fontes Piazza.

Maria Bernardete Ramos é doutora em História pela PUC de São Paulo, professora titular do Departamento de História (UFSC) e pesquisadora do CNPq. Integrou também o Conselho Editorial da EdUFSC. Já publicou, entre outros, *A farrá do boi-palavras, sentidos, ficções; Povoadores da fronteira: os casais açorianos rumo ao Sul do Brasil*, ambos pela EdUFSC, e *Oktoberfest – cultura, festa e turismo*, com selo da editora Letras Contemporâneas.

Durante o lançamento do novo livro o público teve a oportunidade de conhecer também o CD-ROOM Fortalezas Multimídia, uma obra enciclopédica sobre as fortalezas da Ilha, contendo três mil páginas de texto, duas mil fotos e 23 vídeos, e tratando inclusive de conteúdos correlatos à pesquisa de Bernardete.



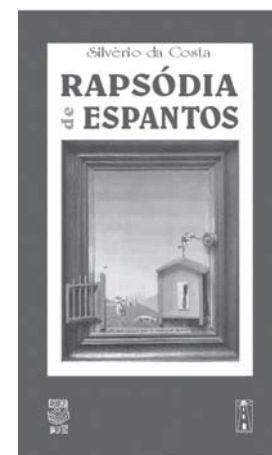
Para Severino ler

As poesias de *Rapsódias de espantos*, de Silvério da Costa, Editora da UFSC – EdUFSC -, não são para serem lidas em novelas de televisão, avisa o cineasta Luiz Rosenberg Filho. “Aqui o poeta vai chegando no seu limite, sem ceder ao fácil mundinho do mercado e do capital”, acrescenta Rosenberg, para quem a maturidade de Costa amedronta e encanta ao mesmo tempo. “Embora enrijecido pelas muitas dificuldades da vida, ainda assim, ridiculariza os privilegiados pela ordem estabelecida”.

“Quando acordei,/ naquela manhã de antanho, / não passava de um asqueroso inseto,/ de razoável tamanho./ Observando mais a fundo, / pude ver, enquanto inseto, / que o mundo em que vivia/ era um mar de hipocrisia, /uma miragem no deserto!...”

“Silvério nos convida a pensar nas nossas tantas e tantas ausências de sentido para com a existência, para com o trabalho e para com o afeto pra lá de embrulhado no mundo das imagens”.

Costa mora no Brasil há mais de 40 anos, 29 deles em Chapecó. Já publicou oito livros: *Retalhos da existência*, 1989; *Sinfonias do corpo*, 1991; *Retratos*, 1993; *Perkalços da vida e outras chatices gostosas*, 1995; *Fogueiracesa*, 1999; *Poemas líricos e outros poemas*, 1999; *Utensílio-poesia*, 2000 e *As brincadeiras de Gastão*, livro infantil, 1991.



Artemio Reinaldo de Souza